

Curitiba, 27 de abril de 2022.

Análise dos indicadores operacionais e financeiros da Companhia Paranaense de Energia (Copel) – 2010 a 2021

Com base nos Relatórios da Administração e nas Demonstrações Financeira são analisados os indicadores operacionais, sobretudo aqueles relacionados à evolução do emprego, indicadores financeiros e operacionais entre outros, referentes a Companhia Paranaense de Energia (Copel) nos últimos anos.

Empregos

Quanto ao número de trabalhadores da Copel, verificou-se que o ano de 2012 contou com o maior número de empregados, sem controladas (9.468) e com controladas (9.627). A partir de 2013 o número de trabalhadores próprios da empresa foi reduzido sequencialmente, exceto em 2015, quando o número de empregados sem controladas aumentou 0,42% (de 8.592, em 2014, para 8.628, em 2015) e o de empregados com controlada cresceu 0,41% (de 8.777 para 8.813). Entre 2012 e 2021 a redução foi de 30,95% (2.930), sem controladas, e de 32,09% (3.089), com controladas. Os dados podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1 - Evolução do número de empregados da Copel, sem e com controladas, terceirizados, estagiários e aprendizes - 2010 a 2020

Ano	Empregados sem controladas		Empregados com controladas		Terceirizados		Estagiários		Aprendizes	
	Número	Var. (%)	Número	Var. (%)	Número	Var. (%)	Número	Var. (%)	Número	Var. (%)
2010	8.907	-	9.401	-	5.225	-	845	-	-	-
2011	9.400	5,53%	9.545	1,53%	5.220	-0,10%	323	-61,78%	-	-
2012	9.468	0,72%	9.627	0,86%	5.524	5,82%	378	17,03%	252	-
2013	8.647	-8,67%	8.815	-8,43%	5.626	1,85%	285	-24,60%	235	-6,75%
2014	8.592	-0,64%	8.777	-0,43%	5.895	4,78%	313	9,82%	177	-24,68%
2015	8.628	0,42%	8.813	0,41%	6.457	9,53%	333	6,39%	252	42,37%
2016	8.531	-1,12%	8.716	-1,10%	5.670	-12,19%	292	-12,31%	227	-9,92%
2017	8.245	-3,35%	8.432	-3,26%	7.009	23,62%	239	-18,15%	238	4,85%
2018	7.611	-7,69%	7.794	-7,57%	6.520	-6,98%	252	5,44%	195	-18,07%
2019	7.095	-6,78%	7.266	-6,77%	7.235	10,97%	317	25,79%	177	-9,23%
2020	6.667	-6,03%	6.832	-5,97%	7.549	4,34%	202	-36,28%	116	-34,46%
2021	6.538	-1,93%	6.538	-4,30%	8.420	11,54%	224	10,89%	106	-8,62%
Var. 2020 / 2012 (%)	-	-30,95%	-	-32,09%	-	52,43%	-	-40,74%	-	-57,94%

Fonte: MTP / RAIS e Copel / Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras
Elaboração: DIEESE/ER-PR

No mesmo período, o número de terceirizados contratados para trabalhar para a Copel aumentou 52,43%. Exceto pelos anos de 2016 e 2018, que tiveram reduções de 12,19% e 6,98%, respectivamente, os demais anos tiveram aumento no número de

terceirizados. Entre os anos de 2011 e 2021 foram contratados 3.200 trabalhadores terceirizados, passando de 5.220 em 2011 para 8.420.

Indicadores Financeiros

Para um período mais restrito de tempo, que vai de 2017 a 2021, foi analisado o desempenho operacional da empresa. Os dados estão expostos na Tabela 2, na qual é possível verificar que a Receita Operacional da Copel cresceu continuamente no período, merecendo destaque o crescimento de 60,59% observado entre 2018 (R\$ 14,935 bilhões) e 2021 (R\$ 23,984 bilhões). Do mesmo modo, os Custos Operacionais aumentaram continuamente entre 2017 e 2021, indo de R\$ 11,502 bilhões em 2018 para R\$ 19,119 bilhões em 2021, aumento de 66,23%.

O desempenho da Receita Operacional permitiu com que Lucro Operacional Bruto, Lucro Operacional e Lucro líquido crescessem entre 2017 e 2020, sendo que os dois primeiros sofreram redução em 2021. O Lucro Líquido, no entanto, teve crescimento contínuo, passando de R\$ 1,118 bilhões em 2017 para R\$ 3,834 bilhões em 2021, com crescimento de 245,10%.

Tabela 2 - Principais informações da Demonstrações de Resultados e número de empregados da Copel - 2017 a 2021

	2017	2018	2019	2020	2021	(em milhares de reais)	
						Variação (%)	
						2021/2020	2021/2018
Receita Operacional Líquida	14.024.573	14.934.780	15.869.245	18.633.249	23.984.287	28,72%	60,59%
Custos Operacionais	-10.665.890	-11.501.688	-11.464.148	-13.347.822	-19.119.637	43,24%	66,23%
Lucro Operacional Bruto	3.358.683	3.433.092	4.405.097	5.285.427	4.864.650	-7,96%	41,70%
Outras Despesas Operacionais	-1.217.302	-1.039.045	-1.102.810	-1.032.161	581.388	-156,33%	-155,95%
Resultado Financeiro	-748.440	-438.050	-455.364	866.271	-327.361	-137,79%	-25,27%
Lucro Operacional	1.392.941	1.955.997	2.846.923	5.119.537	5.118.677	-0,02%	161,69%
Margem Operacional - LO / ROL (%)	9,9%	13,1%	17,9%	27,5%	21,3%	-22,32%	62,95%
Lucro Líquido	1.118.255	1.444.004	2.171.262	3.834.172	3.859.045	0,65%	167,25%
Margem Líquida - LL / ROL (%)	8,0%	9,7%	13,7%	20,6%	16,1%	-21,81%	66,41%
Nº de Empregados	8.245	7.611	7.095	6.831	6.538	-4,29%	-14,10%

Fonte: Copel / Demonstrações de Resultados

Elaboração: DIEESE/ER-PR

Vale destacar que o Resultado Financeiro da Copel foi negativo em todos os anos, com exceção de 2020, quando foi positivo em R\$ 866,3 milhões. Entre 2018 e 2021 a redução no resultado foi de 25,27%. Quando comparado o Resultado Financeiro de 2021 com 2020, a redução é ainda maior, de 137,79%.

Tarifa Média

Quanto ao valor da tarifa média, verificou-se crescimento de 26,84%, entre 2017 e 2021, sendo um dos principais fatores que ocasionou o resultado positivo da empresa nos últimos anos, com aumentos expressivos da Receita Operacional Líquida e dos Lucros Operacional e Líquido, como pode ser observado na Tabela 3.

Merece destaque o crescimento de 88,02% da parte da tarifa referente ao Transporte, que era de R\$ 24,20 em 2017 e saltou para R\$ 45,50 em 2021, além do aumento de 50,81% na parte da tarifa referente aos Encargos, que passaram de R\$ 74,20 para R\$ 111,90, no mesmo período.

Tabela 3 - Evolução da Tarifa média da Copel por item de custo - 2017 a 2021 (R\$/MWh)

	2017		2018		2019		2020		2021		Variação do Valor (%)		
	Valor	Part. (%)	2021 / 2020	2021 / 2018	2021 / 2017								
Energia de revenda	199,2	45,2%	249,3	49,1%	265,4	51,3%	242,8	47,4%	269,4	48,2%	10,96%	8,06%	35,24%
Transporte	24,2	5,5%	25,6	5,0%	20,3	3,9%	25,5	5,0%	45,5	8,1%	78,43%	77,73%	88,02%
Encargos	74,2	16,8%	80,4	15,8%	71,5	13,8%	83,7	16,3%	111,9	20,0%	33,69%	39,18%	50,81%
Perdas	29,0	6,6%	36,6	7,2%	39,5	7,6%	36,4	7,1%	37,4	6,7%	2,75%	2,19%	28,97%
Distribuição	113,9	25,9%	115,6	22,8%	120,9	23,4%	124,3	24,2%	127,5	22,8%	2,57%	10,29%	11,94%
Outros	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-32,93	-5,9%	-	-	-
Total	440,56	100,0%	507,52	100,0%	517,61	100,0%	512,77	100,0%	558,81	100,0%	8,98%	10,11%	26,84%
Reajuste médio	4,53%	-	15,20%	-	1,99%	-	-0,94%	-	8,98%	-	-	-	-

Fonte: Aneel / Tarifas e Informações Econômico-Financeiras

Elaboração: DIEESE/ER-PR

Nota: A variação da inflação (IPCA) no período de 2018 a 2021 foi de 24,48%.

Considerando que o reajuste médio da tarifa, medida em R\$ por MWh, acumulado entre 2018 e 2021 foi de 26,84%, enquanto a inflação acumulada pelo IPCA foi de 24,48%, no mesmo período, então constatou-se existência de ganho real sobre o valor da tarifa da ordem de 1,90%. Nesta tarifa não está sendo considerado as bandeiras tarifárias.

Consumidores e consumo de energia

Parte dos resultados financeiros é possivelmente explicado pela expansão do Total de Consumidores. O Total de Consumidores aumentou 6,25%, passando de 4.638.932 em 2018 para 4.928.933 em 2021. Como consequência no aumento de consumidores, o Consumo de Energia – Fio cresceu 6,09% no período analisado, passando de 29.952 Gwh em 2018 para 31.775 Gwh.

Tabela 4 - Número de empregados e de consumidores, consumo de energia, inadimplência, DEC e FEC da Copel - 2018 a 2020

	2017	2018	2019	2020	2021	Variação (%)	
						2021/2020	2021/2018
Nº de Empregados (sem controladas)	8.245	7.611	7.095	6.667	6.583	-1,26%	-13,51%
Nº de Empregados (com controladas)	8.432	7.794	7.266	6.831	6.538	-4,29%	-16,11%
Total de Consumidores Mercado Cativo	4.560.493	4.637.804	4.713.240	4.835.852	4.926.608	1,88%	6,23%
Total de Consumidores Total	4.561.490	4.638.932	4.714.636	4.837.730	4.928.933	1,89%	6,25%
Consumidores por Empregado – Total Cativo	553,12	609,36	664,30	725,34	748,38	3,18%	22,82%
Consumidores por Empregado – Total	553,24	609,50	664,50	725,62	748,74	3,19%	22,84%
Consumo Energia – Total Cativo (em Gwh)	19.743	19.594	19.784	19.180	19.312	0,69%	-1,44%
Consumo Energia – Total (FIO)	29.215	29.952	30.634	30.079	31.775	5,64%	6,09%
Consumo energia por Empregado – Total Cativo	2,39	2,57	2,79	2,88	2,93	1,97%	13,95%
Consumo energia por Empregado – Total	3,54	3,94	4,32	4,51	4,83	6,99%	22,65%
Inadimplência (em %)	1,52	1,44	1,20	1,37	1,34	-2,19%	-6,94%
DEC (medido em horas e centesimal de horas)	10,46	10,31	9,11	7,83	7,22	-7,79%	-29,97%
FEC (nº de interrupções)	6,83	6,22	6,02	5,61	4,83	-13,90%	-22,35%

Fonte: Copel

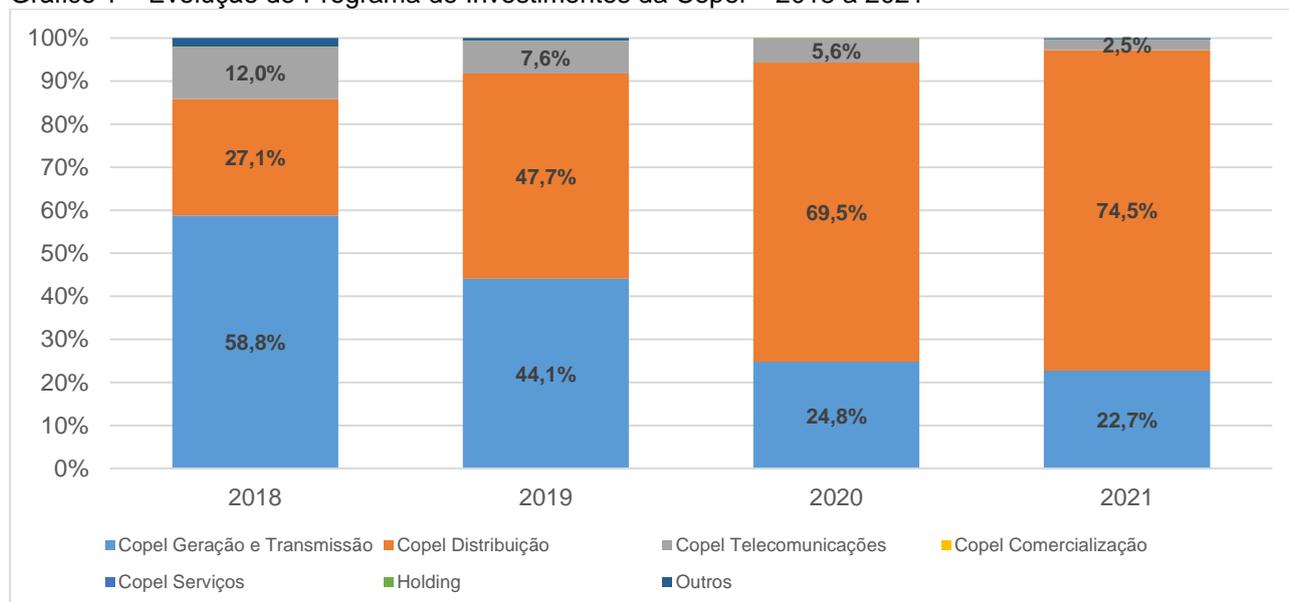
Elaboração: DIEESE/ER-PR

Pela Tabela 4 também é possível observar que a inadimplência passou por redução de 6,94% entre 2018 e 2021, indo de 1,44% para 1,34% (redução de 0,1 p.p.). Também neste período, os indicadores da qualidade DEC¹ e FEC² sofreram reduções de 29,97% e 22,35%, respectivamente. O DEC foi de 10,46 horas em 2017 para 7,22 horas em 2021, enquanto o FEC passou de 6,83 interrupções para 4,83 interrupções, no mesmo período.

Investimentos

Outro aspecto relevante do período de 2018 a 2021 foi a composição dos investimentos realizados pela Copel. Como pode ser observado no Gráfico 1, a maior proporção dos investimentos (58,8%), em 2018, foi realizada pela Copel Geração e Transmissão, seguido pela Copel Distribuição (27,1%) e Copel Telecomunicações³ (12,0%). As demais categorias, somadas, representaram 2,1% dos investimentos.

Gráfico 1 – Evolução do Programa de Investimentos da Copel – 2018 a 2021



Fonte: Copel / Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras (Programa de Investimentos)
Elaboração: DIEESE/ER-PR

Em 2021, quase três quartos dos investimentos foram realizados pela Copel Distribuição (74,5%), seguido pela Copel Geração e Transmissão (22,7%) e Copel Telecomunicações (2,5%). As outras categorias, somadas, representaram 0,3% dos investimentos.

¹ DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora indica o número de horas em média que um consumidor fica sem energia elétrica durante um período.

² FEC - Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora indica quantas vezes, em média, houve interrupção na unidade consumidora.

³ A Copel Telecomunicações foi vendida ao Fundo de Investimento Bordeaux em agosto de 2021 por R\$ 2,506 bilhões.

Distribuição do Valor Adicionado

No período que vai de 2018 a 2021, o valor adicionado distribuído pela Copel aumentou 58,83%, passando de R\$ 13,365 bilhões para R\$ 21,227 bilhões. Em 2018, 68,6% do total (R\$ 9,165 bilhões) foram apropriados pelo Governo, seguido por 11,4% (R\$ 1,522 bilhões) para os trabalhadores – Pessoal (inclusos os valores destinados ao PDV), 10,8% (R\$ 1,444 bilhões) para os Acionistas e 9,2% (R\$ 1,232 bilhões) para Terceiros. (inverti)

Tabela 5 - Evolução da distribuição do Valor Adicionado da Copel - 2018 a 2021

	(em milhares de reais)									
	2018		2019		2020		2021		Variação (%)	
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	2021/2020	2021/2018
- Pessoal	1.522.873	11,4%	1.528.677	10,8%	1.807.844	12,0%	1.786.330	8,4%	-1,19%	17,30%
- Pessoal sem o Programa de desligamentos voluntários	1.453.584	10,9%	1.485.160	10,5%	1.740.939	11,6%	1.647.098	7,8%	-5,39%	13,31%
- Governo	9.165.221	68,6%	9.229.226	65,4%	8.140.060	54,1%	12.339.974	58,1%	51,60%	34,64%
- Terceiros	1.232.892	9,2%	1.098.543	7,8%	969.718	6,4%	1.277.989	6,0%	31,79%	3,66%
- Acionistas	1.444.004	10,8%	2.171.262	15,4%	3.834.172	25,5%	3.859.045	18,2%	0,65%	167,25%
Valor adicionado distribuído proveniente de operações descontinuadas	-	0,0%	76.121	0,5%	300.178	2,0%	1.964.096	9,3%	554,31%	-
Total	13.364.990	100,0%	14.103.829	100,0%	15.051.972	100,0%	21.227.434	100,0%	41,03%	58,83%

Fonte: Copel

Elaboração: DIEESE/ER-PR

Nota: A inflação (IPCA) no ano de 2021 foi 10,06% e o acumulado nos últimos três anos foi 19,99% (2019 a 2021).

Em 2021, a distribuição do valor adicionado sofreu sensível mudança. O Governo continuou responsável pelo maior percentual da distribuição, embora tenha perdido 10,5 p.p. do total, caindo de 68,6% para 58,1% (R\$ 12,339 bilhões). Já os Acionistas ampliaram sua participação em 7,4 p.p., apropriando 18,2% (R\$ 3,859 bilhões) do valor adicionado da empresa, seguido de Pessoal, com 8,4% (R\$ 1,786 bilhões) e Terceiros, com 6,0% (R\$ 1,278 bilhões). Também em 2021 foram distribuídos valores na ordem de R\$ 1,964 bilhões provenientes de operações descontinuadas, que representaram 9,3% do total do valor adicionado.

De outro modo, o que mostra a Tabela 5 é que a participação do Governo e dos trabalhadores (Pessoal) no resultado da empresa foi sendo reduzido, entre 2018 e 2021, ao mesmo tempo em que o percentual do resultado apropriado pelos Acionistas aumentou, a ponto de a quantia distribuída para os acionistas ser 2,16 vezes superior àquela destinada aos trabalhadores (Pessoal), em 2021.

Ainda sobre a questão de distribuição dos resultados, quando analisada a apropriação pela categoria de Pessoal, situação similar é observada no que diz respeito ao modo como os valores foram distribuídos entre os trabalhadores. Como pode ser constatado na Tabela 6, em 2018, cerca de 94,0% do valor adicionado de Pessoal era destinado para fins trabalhistas, como Remunerações e honorários (62,2%), Planos

previdenciários e assistencial (16,0%), Auxílio alimentação e educação (7,4%), Encargos sociais – FGTS (3,8%) e Programa de desligamento voluntário (4,5%). Apenas R\$ 91,5 milhões (6,0%) eram destinados para Provisões por desempenho e participação nos lucros.

Tabela 6 - Evolução da distribuição do Pessoal no Valor Adicionado da Copel - 2018 a 2021

	2018		2019		2020		2021		Variação (%)	
	Valor	Part. (%)	2021/2020	2021/2018						
Remunerações e honorários	946.808	62,2%	923.900	60,4%	873.359	48,3%	877.259	49,1%	0,45%	-7,35%
Planos previdenciários e assistencial	243.750	16,0%	238.326	15,6%	228.634	12,6%	248.773	13,9%	8,81%	2,06%
Auxílio alimentação e educação	113.177	7,4%	113.021	7,4%	107.052	5,9%	102.957	5,8%	-3,83%	-9,03%
Encargos sociais - FGTS	58.323	3,8%	54.369	3,6%	50.213	2,8%	50.686	2,8%	0,94%	-13,09%
Programa de desligamentos voluntários	69.289	4,5%	43.517	2,8%	66.905	3,7%	139.232	7,8%	108,10%	100,94%
Provisões por desempenho e participações nos lucros	91.526	6,0%	155.544	10,2%	481.681	26,6%	367.423	20,6%	-23,72%	301,44%
Apropriação no imobilizado e intangível em curso	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	0,00%	-
Total sem o Programa de desligamentos voluntários	1.453.584	95,5%	1.485.160	97,2%	1.740.939	96,3%	1.647.098	92,2%	-5,39%	13,31%
Total	1.522.873	100,0%	1.528.677	100,0%	1.807.844	100,0%	1.786.330	100,0%	-1,19%	17,30%

Fonte: Copel

Elaboração: DIEESE/ER-PR

Nota: A inflação (IPCA) no ano de 2021 foi 10,06% e o acumulado nos últimos três anos foi 19,99% (2019 a 2021).

Já em 2021, as Provisões por desempenho e participações nos lucros cresceram 14,6 p.p., passando de 6,0% para 20,6% (R\$ 367,4 milhões) do total, tendo o mesmo ocorrido com os valores destinados ao Programa de desligamentos voluntários, que cresceu 3,3 p.p., subindo de 4,5% para 7,8% (R\$ 139,2 milhões) do total. Ao mesmo tempo, Remunerações e honorários (de 62,2% para 49,1%), Planos previdenciários e assistencial (de 16,0% para 13,9%), Auxílio alimentação e educação (de 7,4% para 5,8%) e Encargos sociais – FGTS (de 3,8% para 2,8%) sofreram redução.

Ou seja, o valor adicionado distribuído pela Copel, entre 2018 e 2021, esteve cada vez menos nas mãos dos trabalhadores, que são os principais responsáveis pelos produtos e serviços da empresa. Os motivos, como demonstram Tabela 5 e Tabela 6, foram a ampliação da participação dos Acionistas no valor adicionado, a ampliação dos valores destinados ao PDV – que vai de encontro à redução do número de trabalhadores do quadro próprio da Copel, e às Provisões por desempenho e participação nos lucros.

Processos, acidentes e indenizações trabalhistas

Entre 2010 e 2021 o número de processos trabalhistas movidos por trabalhadores da empresa, que estavam em andamento, teve aumento de 55,67%, passando de 2.319 em 2010 para 3.610 em 2021. As indenizações trabalhistas, que também contém os valores dos Planos de Demissão Voluntária (PDV), cresceram 605,44%, indo de R\$ 19,7 milhões em 2010 para R\$ 139,2 milhões em 2021 (Tabela 7).

Tabela 7 - Processos em andamento, processos encerrados, acidentes de trabalho e indenizações trabalhistas da Copel - 2010 a 2021

Ano	Processos em andamento		Processos encerrados		Acidentes de trabalho		Indenizações trabalhistas	
	Número	Var. (%)	Número	Var. (%)	Número	Var. (%)	Valor	Var. (%)
2010	2.319	-	863	-	239	-	19.737	-
2011	2.625	13,20%	481	-44,26%	244	2,09%	64.442	226,50%
2012	2.969	13,10%	960	99,58%	265	8,61%	168.822	161,98%
2013	3.432	15,59%	1.069	11,35%	273	3,02%	37.925	-77,54%
2014	4.836	40,91%	540	-49,49%	266	-2,56%	6.588	-82,63%
2015	4.795	-0,85%	1.011	87,22%	254	-4,51%	6.905	4,81%
2016	4.476	-6,65%	1.128	11,57%	144	-43,31%	47.005	580,74%
2017	4.461	-0,34%	1.391	23,32%	257	78,47%	53.468	13,75%
2018	3.797	-14,88%	1.231	-11,50%	300	16,73%	69.289	29,59%
2019	3.454	-9,03%	987	-19,82%	215	-28,33%	43.516	-37,20%
2020	4.998	44,70%	834	-15,50%	171	-20,47%	66.905	53,75%
2021	3.610	-27,77%	652	-21,82%	111	-35,09%	139.232	108,10%
Var. 2014 / 2010 (%)	-	108,54%	-	-37,43%	-	11,30%	-	-66,62%
Var. 2018 / 2014 (%)	-	-21,48%	-	127,96%	-	12,78%	-	951,75%
Var. 2021 / 2018 (%)	-	-4,92%	-	-47,03%	-	-63,00%	-	100,94%
Var. 2021 / 2010 (%)	-	55,67%	-	-24,45%	-	-53,56%	-	605,44%

Fonte: Copel / Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras

Elaboração: DIEESE-PR

O número de acidentes de trabalho, no período de 2010 a 2021, apresentou volatilidade, com aumentos sequencias entre 2010 e 2013, passando por redução entre 2014 e 2016, novos aumentos entre 2017 e 2018, seguidos por reduções entre 2019 e 2021. Ao todo, entre 2010 e 2021 foram 2.739 acidentes de trabalho, com o maior número de casos em 2018 (300) e o menor em 2021 (111).

Dividendos

Entre 2010 e 2021, o valor distribuído pela Copel a título de dividendos⁴ aumentou 997,31%, passando de R\$ 281,5 milhões em 2010 para R\$ 3,088 bilhões em 2021, em contrapartida, a inflação acumulada (IPCA) no período foi de 91,50%. O maior crescimento foi observado no ano de 2020, justamente o pior ano em decorrência dos efeitos da pandemia, quando foram distribuídos R\$ 2,526 bilhões, que representou crescimento de 292,85% em relação aos valores distribuídos em 2019 (R\$ 643,0 milhões).

Comparando os resultados da Copel com a Sanepar, outra empresa de capital misto do estado do Paraná, constatou-se que os dividendos distribuídos pela Sanepar foram menores. Entre 2010 e 2021, os dividendos distribuídos pela Sanepar cresceram 823,53%, passando de R\$ 37,2 milhões em 2010 para R\$ 343,6 milhões em 2021. A

⁴ A política de dividendos da Copel sofreu alteração em 20/01/2021, como pode ser verificado no Fato Relevante 04/21 – “Nova política de dividendos da Copel”.

diferença entre o valor acumulado dos dividendos da Copel e da Sanepar, de 2011 a 2021, foi de R\$ 6,737 bilhões.

Tabela 8 - Evolução dos dividendos distribuídos pela Copel e Sanepar - 2010 a 2021

Ano	Copel		Sanepar		Total	
	Valor	Var.(%)	Valor	Var.(%)	Valor	Var.(%)
2010	281.460	-	37.201	-	318.661	-
2011	421.091	49,61%	118.550	218,67%	539.641	69,35%
2012	268.554	-36,22%	158.944	34,07%	427.498	-20,78%
2013	560.537	108,72%	191.291	20,35%	751.828	75,87%
2014	622.523	11,06%	199.986	4,55%	822.509	9,40%
2015	326.795	-47,50%	207.903	3,96%	534.698	-34,99%
2016	506.212	54,90%	297.585	43,14%	803.797	50,33%
2017	289.401	-42,83%	325.633	9,43%	615.034	-23,48%
2018	378.542	30,80%	423.814	30,15%	802.356	30,46%
2019	643.000	69,86%	330.411	-22,04%	973.411	21,32%
2020	2.526.006	292,85%	296.428	-10,29%	2.822.434	189,95%
2021	3.088.487	22,27%	343.564	15,90%	3.432.051	21,60%
Var. 2021 / 2010 (%)	-	997,31%	-	823,53%	-	977,02%
Valor acumulado 2011 a 2021	9.631.148	-	2.894.109	-	12.525.257	-
Valor Médio 2011 a 2021	875.559	-	263.101	-	1.138.660	-

Fonte: Copel e Sanepar

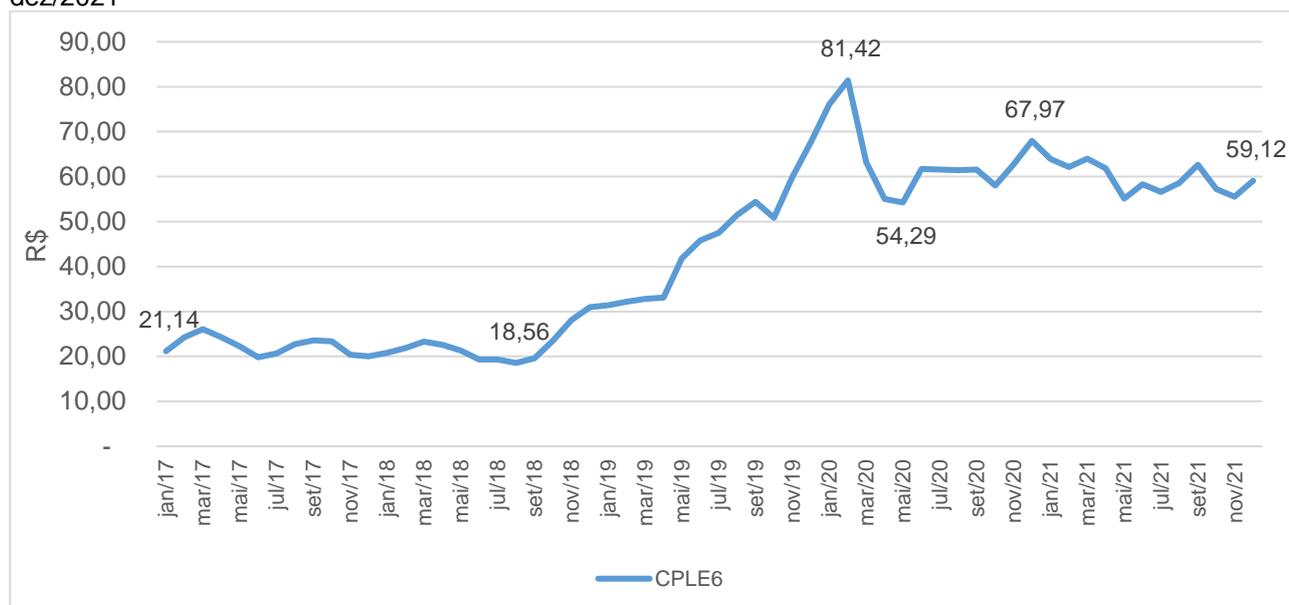
Elaboração: DIEESE/ER-PR

Nota: O IPCA acumulado no período de 2011 a 2021 foi de 91,50%

Cotação das ações

Analisando a cotação das ações da Copel (CPL6), entre janeiro de 2017 e dezembro de 2021, observou-se uma tendência de queda até agosto de 2018, quando a cotação começou a crescer. De agosto de 2018 a fevereiro de 2020, a cotação da CPL6 teve aumento de 338,76%, passando de R\$ 18,56 para R\$ 81,42.

Gráfico 2 – Evolução da cotação média mensal (fechamento) das ações da Copel (CPL6) – jan/2017 a dez/2021



Fonte: B3 (Bolsa de Valores do Brasil)

Elaboração: DIEESE/ER-PR

Entre março e maio de 2020, a cotação sofreu redução de 33,32%, mostrando estabilidade na cotação a partir de junho de 2020 até dezembro de 2021. Cumpre destacar ainda que em 11 de março de 2021, através do Comunicado ao Mercado 08/21, a Copel anunciou um desdobramento de ações na proporção de 1 para 10, de modo que o valor de fechamento do dia 11/03/2021 (R\$ 60,82), foi reduzido a R\$ 6,20 na abertura do dia 12/03/2021. No Gráfico 2, a partir de março de 2021 foram mantidos os valores multiplicados por 10, apenas por questões metodológicas.